

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA CRIANÇAS

DINORÁ BALDO DE FAVERI
dinora.faveri@udesc.br
UDESC

MARILEI KROETZ
marilei.kroetz@udesc.br
UDESC

ILDA VALENTIM
ilda.valentim@udesc.br
UDESC

Resumo: A falta de um planejamento financeiro pode ocasionar sérios problemas na vida de um indivíduo prejudicando sua relação com a família e sociedade. Levando em conta a relevância que a educação financeira tem na família e na sociedade iniciou-se um projeto conscientizar os alunos de duas escolas municipais do município de Ibirama-SC, sobre a utilização apropriada dos recursos financeiros familiares. Além disso, conscientizá-los de que o dinheiro faz parte da vida de todas as pessoas e que deve ser adquirido de forma honesta e ética analisando as diferentes formas de se portar frente ao consumismo e mostrar as alternativas de poupança. Nesse sentido, foram propostas atividades para desenvolver habilidades e competências para entender como administrar os recursos discutindo o planejamento financeiro como forma de melhorar a qualidade de vida da família. Observou-se que as atividades desenvolvidas envolvendo informações sobre assuntos financeiros, bem como as discussões, ajudaram os alunos a tomarem decisões de forma mais consciente alterando suas atitudes a partir dos conhecimentos adquiridos contribuindo assim para planejar seu futuro visando bem-estar e liberdade financeira.

Palavras Chave: **EDUCAÇÃO FINANCEIRA - POUPANÇA - CONSUMO - -**

1. INTRODUÇÃO

As questões relacionadas a necessidade de aquisição do dinheiro são discutidas há muito tempo. Aristóteles (384-322 a.C), pensador que criou o pensamento lógico, apesar de não utilizar o termo educação financeira, já mencionava sobre as formas de poupar e de ostentar a riqueza, bem como os problemas oriundos da falta ou da sobra do dinheiro.

A pessoa que tende para o excesso e é vulgar excede-se, como já dissemos, por gastar além do que seria razoável. Agindo assim, ela gasta demais e demonstra um exibicionismo de mau gosto em ocasiões pouco importantes [...]. E tudo isso ela faz não por motivo nobilitante, mas exibir sua riqueza, e por pensar que é admirada em consequência dessa maneira de agir; ademais, onde deve gastar muito ela gasta pouco, e onde deva gastar pouco gasta muito (ARISTÓTELES *apud* D´AQUINO, 2007).

Com o passar do tempo, as discussões só aumentaram em função do desenvolvimento da economia e por consequência o surgimento de demanda por produtos cada vez mais diferenciados e também a busca por resolver os problemas ocasionados pela má gestão dos recursos financeiros.

Assuntos relacionados a finanças têm sido mais comentados no ambiente social, familiar e escolar em virtude de mudanças nos costumes e comportamentos e também pelos problemas ocasionados pela falta de dinheiro.

O consumismo exagerado e a falta de um planejamento financeiro podem causar diversas adversidades prejudicando a vida das pessoas e deixando de lado um sonho de uma vida mais tranquila.

De forma generalizada, não contamos com ninguém que nos ensine sobre como fazer a gestão de nossos recursos financeiros e a dessa forma aprendemos por tentativa e erro (DOMINGOS, 2008). O problema, que em determinada circunstância ocorre, é que quando tratamos de dinheiro de forma errônea as marcas deixadas podem se tornar um problema muito pior se não for tratado de forma correta.

Apesar de ser um tema de relevância social-econômica notamos que a educação financeira não faz parte do currículo de disciplinas obrigatórias na educação básica, sendo abordada somente como complemento em algumas disciplinas e sugeridas para ser trabalhadas como um tema transversal.

A educação convencional, aquela feita pela escola e a educação financeira são igualmente importantes, no entanto, nem uma nem outra são suficientes disseminadas no Brasil (FRANKENBERG, 2002). Infelizmente devido a pouca informação sobre planejamento financeiro, muitas pessoas acabam se iludindo com propagandas e anúncios proporcionadas pelo comércio e dessa forma podem gastar mais do que realmente tem e por consequência podem se endividar.

A integração entre a universidade e a comunidade escolar é importante, pois possibilita fazer relação entre a teoria e a prática. Além disso, proporciona interagir com os futuros acadêmicos da região contribuindo para elevar o conhecimento individual e coletivo.

Nesse sentido, acredita-se que o ambiente escolar é propício para iniciar a conscientização e aprendizagem, a partir de atitudes e decisões que se pode tomar hoje para definir um futuro com mais expectativa e, sobretudo contribuindo para o bem estar da sociedade.



Pelo exposto, o presente projeto tem como objetivo conscientizar as crianças sobre o uso adequado dos recursos financeiros familiares, demonstrando que o dinheiro faz parte da vida de todas as pessoas e que deve ser adquirido de forma honesta e ética. Para que a conscientização efetivamente ocorra também se faz necessária a análise do comportamento frente ao consumismo e as alternativas e importância de economizar recursos para garantir um futuro mais seguro.

Para alcançar o objetivo serão realizadas atividades que desenvolvam habilidades e competências para entender como administrar os recursos, acompanhadas de discussões sobre o planejamento financeiro como forma de melhorar a qualidade de vida da família.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR

Em diversas situações nos deparamos com mudanças econômicas e comportamentais que contribuem para aumentar a demanda por bens e serviços diferenciados.

A Educação Financeira tem como principal objetivo informar as pessoas sobre os conceitos e produtos financeiros de forma que possam gerir suas receitas de forma consciente, diminuindo riscos e aproveitando oportunidades de poupança e investimentos que possam surgir.

A Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico – OCDE (2004) define Educação Financeira da seguinte forma: Educação financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas. (OCDE, 2004).

Países desenvolvidos têm implantado em seus currículos escolares a disciplina de Educação Financeira. No Brasil infelizmente essa não é a realidade, sendo que apenas algumas escolas oferecem a disciplina por meio de projetos ou inseridas em outras disciplinas obrigatórias. Em um estudo sobre a educação financeira no Brasil, Savoia, Saito e Santana (2007) salientam que o Ministério da Educação e Cultura não notabiliza a obrigatoriedade em seu sistema de ensino. O que se observa são recomendações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.384/96) onde prevê estímulo a análise de situações, interpretações de texto, habilidade nos cálculos através da disciplina de Matemática e Português.

Alguns programas foram implantados com parcerias entre o MEC, Ministério da Fazenda, Secretaria da Receita Federal, a Secretaria do Tesouro Nacional, e as secretarias da Fazenda e de Educação dos estados, oferecendo educação financeira visando qualificar indivíduos capazes de aplicar suas competências e habilidades na administração de recursos erários escassos.

Percebemos que frente a tantas transformações sociais, econômica e de comportamento, as escolas podem contribuir com uma formação mais abrangente que incorpore problemas envolvendo os recursos financeiros necessários para se viver em sociedade.

Tem-se como objetivo disponibilizar as crianças e adolescentes informações sobre a origem e a finalidade do dinheiro que faz parte do orçamento doméstico. Conscientizar da diferença entre comprar o que se quer e o que se precisa, respeitando as restrições e saber se controlar diante de tais situações.



Também vale repensar a relação do dinheiro com o caráter humano, a maneira lícita de adquiri-lo através de trabalho descente bem como a atitude de como gastá-lo o necessário de forma consciente sem esquecer-se da importância da poupança visando momentos futuros e não apenas o presente.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL

De acordo com Aquino (2008), a forma como administramos o dinheiro e como elaboramos nossas ideias financeiras foram constituídas até os cinco anos de idade aproximadamente. A maneira como lidados com assuntos relacionados a finanças, em grande parte foi alicerçado levando em consideração o que ouvimos ou do que não ouvimos e de atitudes de nossos pais ou responsáveis. Vale destacar que não existe uma regra perfeita para educar financeiramente um filho ou uma criança, até porque não se espera que uma criança seja “adestrada financeiramente” e sim que seja educada financeiramente considerando alguns procedimentos que possam proporcionar uma relação saudável, equilibrada e responsável com o dinheiro. Para Domingos (2008) o “modo como administramos nossos recursos ao longo da nossa vida é determinado pelos ensinamentos que recebemos”.

Na visão de Frankenberg (1999) os pais são os maiores exemplos para seus filhos, porque aquilo que aprendemos na infância em algum momento da vida fará sentido e os resultados podem ser tanto positivos quanto negativos e é nessas experiências que os pais, responsáveis e professores devem estar atentos.

Aquino (2008) defende que o processo de educação financeira infantil abrange quatro áreas: como ganhar; como poupar; como gastar e como doar.

Dessa forma, entende-se que a criança deve em primeiro lugar ter conhecimento da fonte de renda de seus pais, que é ganho de forma ética e que nem tudo o que a criança deseja ela pode ter em função da restrição do dinheiro recebido pela família. Além disso, deve saber que não precisa gastar tudo o que ganha sendo importante guardar uma parte e também que é possível pensar no próximo fazendo doações de uma parcela do que ganha.

Na área do processo de como ganhar o dinheiro para viver em sociedades, temos que deixar claro para as crianças que este não cai do céu simplesmente e que devemos nos preparar na infância frequentando escolas para adquirir conhecimento para enfrentarmos o mercado de trabalho futuramente e que com o passar do tempo novas exigências deverão ser atendidas. Por outro lado, somente a frequência a escola não será uma garantia de aquisição de conhecimento o que não impede de os pais incentivarem a busca por conhecimento em livros, palestras, programas instrutivos de televisão, cursos de línguas, pesquisas em internet, noticiário, etc.

Segundo Frankenberg (1999), as pessoas devem se conscientizar de que o mundo está se tornando cada vez mais competitivo e vai se sobressair aqueles que souberem mais e estiverem mais preparados para enfrentar as situações do mundo contemporâneo. A educação é o único investimento de retorno garantido onde os riscos praticamente são inexistentes. Alguns ensinamentos para jovens e crianças que devem ser praticados de acordo com Frankenberg (1999):

- Pais que tiveram muitas dificuldades na infância estão mais propensos a dar aos filhos tudo o que eles desejam. Não transfira suas frustrações aos seus filhos, pois é bem provável que estes nunca se contentem com o que possuem e terão dificuldades em se adaptar com outras pessoas socialmente;

- Não deixem que seus filhos tomem as rédeas da sua casa. Essa função deve ser do pai ou da mãe e não devem constantemente abrir mão de um sonho para satisfazer sempre a vontade dos filhos;



- A oferta de uma mesada é uma boa ideia, por menor que seja o valor a criança aprende desde cedo a administrar seus recursos em troca de algum dever no lar e dessa forma aprende também que tem um papel importante no meio familiar;

A forma como o dinheiro é gasto e como ele é poupado é uma questão de escolhas e ensinar os filhos a pensarem sobre as consequências de seguir uma ou outra opção os torna responsáveis pelo planejamento de seu destino (AQUINO, 2008). As crianças devem ser induzidas a sentir que o prazer de poupar se assemelha ao prazer de gastar o dinheiro e ainda que o apego exagerado aos bens materiais é tão nocivo quanto os gastos impulsivos e intermináveis.

Os atos de generosidade devem ser praticados desde a infância. A doação pode não ser somente de dinheiro, mas sim de tempo, de atenção, de solidariedade entre outros. Se não dissermos a nossos filhos que eles são capazes de generosidade, eles não saberão que são. E, com o tempo, deixarão de sê-lo (AQUINO, 2008).

A Educação Financeira nos alerta para a necessidade do planejamento, para fazer ações que nos garantam o nosso futuro e da família. É preciso saber planejar nossa vida, como queremos vivê-la, hoje, amanhã e no futuro. A pessoa alfabetizada financeiramente sabe onde quer chegar, sabe lidar com situações que estão fora da sua área de autoridade e sabe lidar com o dinheiro. Daí a necessidade de ensinar Educação Financeira aos nossos filhos (PERETTI, 2008).

3. RESULTADOS

Ensinar as crianças como lidar com o dinheiro e entender e executar o orçamento ou planejamento juntamente com a família é importante para desenvolver os limites, autodisciplina e maturidade financeira (PERETTI, 2007) e ainda ajuda a fortalecer o seu caráter. Fazer a distinção entre o que se quer e o que se precisa de fato, também é relevante tornando o consumo um ato mais consciente e menos compulsivo e irracional. Para Peretti, (2007), existem alguns exercícios e dinâmicas que podem ser utilizadas nas aulas de Educação Financeira. - Comentar sobre o que é Educação Financeira, o seu objetivo, a importância que possa ter na vida e o que as crianças sabem sobre o assunto mencionado;

Esse exercício deve ser feito com os alunos em uma primeira conversa para diagnosticar qual é o grau de conhecimento sobre o assunto.

- Exercitar o que eu apenas quero comprar e o que de fato eu preciso comprar;

É importante, pois ajuda a criança ou o jovem a pensar sobre os produtos necessários e os supérfluos.

- Explicar de que forma se ganha dinheiro e onde os pais trabalham;

Nem sempre os filhos sabem ou tem noção sobre o salário de seus pais. E eles precisam não só saber o valor em termos numéricos, mas sim o quanto ou o que é possível comprar com esse valor.

- Comentar sobre dicas de economia de luz elétrica, água, materiais escolares, comida, etc;

Na própria sala de aula podemos dar exemplos de economia. Se souberem utilizar os materiais escolares podem ser reutilizados no próximo ano sem precisar comprar novos. A merenda da escola não deve ser desperdiçada, se sair da sala a luz ou o ventilador devem ser



desligados e dessa forma remetê-los as situações que ocorrem nas suas casas e explicar que tudo tem um valor para ser pago.

- Incentivar as crianças a fazerem um cofrinho;

Utilizando materiais reciclados é possível confeccionar ou reaproveitar uma vasilha constituindo em uma ótima ideia para começar a criar o hábito de guardar uma pequena parte daquilo que se ganha.

O trabalho foi desenvolvido com crianças de idade que variavam entre 6 a 12 anos, em duas escolas no município de Ibirama-SC (Escola Municipal Tancredo Neves e Escola Municipal Nova Sttetin). Em um primeiro momento foi feito um contato com a responsável pela Secretaria de Educação Municipal onde foi exposto a proposta de trabalho e em seguida foi feita a visita as escolas e mais uma vez apresentado a proposta para a diretora, professoras e demais pessoas envolvidos diretamente com o processo pedagógico na dependência escolar. Definido o cronograma dos trabalhos, iniciou-se quatro encontros quinzenais com horários pré-definidos com as professoras de cada série. Em alguns momentos os horários foram substituídos em virtude de outros eventos que estavam ocorrendo na escola.

Para alcançar o objetivo de conscientizar as crianças sobre o uso adequado dos recursos financeiros familiares, demonstrando que o dinheiro faz parte da nossa vida e deve ser adquirido de forma honesta e ética, foram realizadas atividades lúdicas acompanhadas constantemente de discussões sobre o planejamento financeiro como forma de melhorar a qualidade de vida da família.

No primeiro encontro, em cada uma das turmas, foi realizada a seguinte dinâmica: distribuíram-se três balas para cada criança sendo que uma das balas elas poderiam gastar ou consumir, outra deveriam guardar ou poupar e a última bala elas deveriam fazer uma doação. Entendida a missão, a maioria das crianças, de imediato doaram uma de suas balas para a professora que acompanhava a atividade. O objetivo da dinâmica era fazer com que as crianças lembrassem dos três conceitos: gastar, poupar e doar. E como era de se esperar nos encontros subsequentes quase todos os alunos lembravam e falavam em voz alta, o que demonstrou a consolidação dos conceitos trabalhos. Em seguida foi contada a história dos Três Porquinhos e foi feita uma discussão entre a história e a vida real, explicando às crianças a importância de economizar para conseguir comprar algo que vai ser útil no futuro e não somente se preocupar com o presente. Depois das discussões e comentários os alunos receberam uma figura para colorir dos Três Porquinhos e enquanto coloriam contaram experiências sobre como poupavam sua mesada e o dinheiro que ganhavam de vez em quando.

No segundo encontro foi trabalhada a questão dos bens ou produtos que se deseja comprar e os que de fato se precisa ou se necessita. Para concretizar essa tarefa foi proposto que os alunos selecionassem alguns produtos que desejavam ter e os que precisavam ter para viver. Esses produtos foram representados por figuras de revistas que em seguida foram recortados e colados em um cartaz onde continha um espaço para os produtos desejáveis e os necessários. Nesse momento, vários comentários surgiram entre as crianças elas mesmas conseguiram fazer interessantes observações e até críticas em relação a escolha do colega. Desta forma os comentários foram no sentido de perceberem que a maioria dos produtos escolhidos eram apenas desejos e que poderiam esperar para adquiri-los, e que a minoria dos produtos escolhidos era essencial para a sua sobrevivência. Resumindo, perceberam através da atividade, que existem muito mais produtos a disposição que não são tão necessários como se imaginava.



O terceiro encontro foi trabalhado da seguinte forma: para os alunos menores (de 6 a 8 anos) foi contada a história da Cigarra e da Formiga, seguido de desenho para colorir e de atividade de caça palavras e espaço para desenhar os personagens da história. Para os alunos de idade maior foram apresentadas algumas definições de planejamento financeiro, como por exemplo, receitas e despesas, e em seguida eles se reuniram em pequenos grupos e jogaram um dominó com as definições dos conceitos e suas respectivas denominações.

A confecção de cartazes com dinheiro lúdico foi realizada no quarto e último encontro. Foram distribuídas notas de dinheiro lúdico para as crianças que estavam dispostas em pequenos grupos e essas eram desafiadas a fazerem associações com as notas de maior e menor valor. Por exemplo, quantas notas de R\$ 5,00 são necessárias para juntar R\$ 50,00. Ou ainda, com as notas de R\$ 1,00; R\$ 2,00 e R\$ 5,00 é possível formar a quantia de R\$ 25,00? Dessa forma, existem algumas combinações possíveis para formar determinadas quantias com notas de menor valor e assim são trabalhadas as operações de soma e multiplicação contribuindo para as crianças exercitarem as operações mentalmente e de forma prática.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos têm demonstrado que é nos primeiros anos de vida que as crianças constroem modelos de gestão de recursos financeiros. Esses modelos são desenvolvidos levando em consideração as experiências e os exemplos que os pais e adultos acabam adquirindo e praticando ao longo da vida adulta. Se os pais praticam um consumo exagerado, os filhos possivelmente tenderão a seguir o mesmo exemplo, onde nem sempre o exagero é o problema e sim a forma como as finanças são administradas.

O principal objetivo da Educação Financeira é levar informações para as pessoas sobre os conceitos e produtos financeiros de forma que estes possam gerir suas receitas e despesas de forma consciente.

As crianças precisam dar valor aos bens materiais que seus pais adquirem. Estes por outro lado devem explicar a origem do dinheiro que foi utilizado para comprar os brinquedos, as roupas, os materiais escolares entre outros.

Infelizmente poucas escolas contemplam a educação financeira em seu projeto político pedagógico. Muitas vezes o que as crianças sabem sobre dinheiro advém do convívio familiar ou social.

Para Aquino (2008), o processo de educação financeira infantil abrange quatro áreas: ganhar; poupar; gastar e doar. Nesse sentido, é na infância que se assimilam conceitos e se aprende a lidar com o dinheiro levando em consideração algumas premissas. A criança precisa conhecer e entender a provimento da renda de seus pais, ou seja, como que se ganha o dinheiro necessário para comprar e pagar os bens que consomem.

É importante também que se ensine a elas que nem todo o dinheiro ganho deve ser gasto e que é sempre poupar uma pequena parte. Além disso, é possível trabalhar também não só a parte financeira, mas também o bem estar do próximo, fazendo doações que não precisa ser de dinheiro ou de bens materiais, mas sim de tempo, de amizade ou de outras atitudes indispensáveis para se viver em sociedade.

A Educação Financeira nos ajuda a fazer um planejamento voltado para ações que nos garantam o nosso futuro e da família. Uma pessoa financeiramente educada tem consciência



de onde quer chegar e lida com situações que estão fora da sua área de autoridade e aprende a administrar seu dinheiro. Dessa forma, a escola pode ajudar a preparar os seus alunos a serem mais responsáveis com situações relacionadas com o dinheiro na fase adulta da sua vida, ensinando valores como gastar, poupar e doar.

6. REFERÊNCIAS

CERBASI, Gustavo. Como organizar sua vida financeira: inteligência financeira pessoal na prática. RJ: Elsevier. 7ª reimpressão, 2009.

CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci (Orgs). Finanças pessoais: conhecer para enriquecer! SP: Atlas, 2010.

D'AQUINO, Cassia. Educação Financeira: Como educar seu filho. Rio de Janeiro, Campus, 2007.

DOMINGOS, Reinaldo. Terapia Financeira. São Paulo, Nossa Cultura, 2008.

FRANKENBERG, Louis. Guia prático para cuidar do seu orçamento: viva melhor sem dívidas. RJ: Campus, 2002.

FRANKENBERG, Louis. Seu futuro financeiro: você é o maior responsável. 9ª Edição. RJ: Campus, 1999.

HALFELD, Mauro. Investimentos: como administrar melhor o seu dinheiro. 1ª Edição. SP: Fundamento Educacional, 2001.

OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). OECD's Financial Education Project. Assessoria de Comunicação Social, 2004. Disponível em: <www.oecd.org/>. Acesso em: outubro, 2010.

PERETTI, Luiz Carlos. Aprenda a cuidar do seu dinheiro. 3ª Edição. PR: Impressul, 2008.

PERETTI, Luiz Carlos. Educação Financeira: na escola e na família. 2ª Edição. PR: Impressul, junho, 2007.

PERETTI, Luiz Carlos. Educação Financeira: ensinar a prosperar. PR: Impressul, vol. 1, n. 1, out. 2007.

PERETTI, Luiz Carlos; STRINGHINI, Luciane. Educação financeira: guia do professor. PR: Impressul, vol. 1, n. 1, out., 2007.